

1939 – DOS ANSEIOS DE PAZ DE ADOLF HITLER

A 6 de Outubro de 1939, cinco dias depois de concluída a campanha da Polónia, Adolf Hitler pronunciou, perante os deputados do *Reichstag*, um discurso em que fazia convergir um claro sentimento de vitória com a magnanimidade de uma oferta de paz. Começaria por afirmar:

Deputados do Reichstag!

Informei-vos, em 1 de Setembro,¹ das decisões que tive de tomar por causa da **atitude provocante** de certo Estado. Passaram cinco semanas. Quero prestar contas e, tanto quanto possível, olhar pelo futuro. O povo alemão celebra uma vitória única no seu género, pois o inimigo foi repellido ou destruído. As decisões alemãs deram ao nosso exército toda a iniciativa para a ofensiva. O facto de os polacos terem resistido em Varsóvia e em Modlin não se deve só às suas capacidades, mas também ao nosso exército, a quem proibi de sacrificar mais homens do que o que fosse necessário.

Tentámos convencer o comando de Varsóvia da louca inutilidade da sua gorada resistência. Após 15 dias de luta, a maior parte do exército polaco estava destruído. Esta façanha ficará registada na história militar do Mundo. As tropas polacas resistiram até ao dia 1 de Outubro devido à nossa magnanimidade, **pois nós poderíamos ter esmagado a sua resistência muito antes**, e até mesmo em 2 ou 3 dias, se assim quiséssemos. [...]

Mais adiante, no seu discurso, o Führer relata as perseguições infligidas às minorias alemãs que viviam na Polónia e sublinha que as recusas dos polacos se baseavam nas garantias do governo inglês. Fez questão, ainda, de anotar uma alegada crueldade dos polacos para com os soldados alemães caídos em combate, dizendo:

Ora isto não é próprio de uma nação civilizada. Se os ingleses tivessem sofrido, quando mais não fosse, um por cento destes maus tratos, desejaria então vê-los exprimir desprezo pelos horrores. Então não fariam do seu desprezo pela nossa aliança com a Rússia. Julgaram que a nossa longanimidade era fraqueza. Injuriaram-nos com notas que pareciam ultimatoss e os nossos avisos apenas serviram para redobrar as violências dos polacos. Às nossas últimas propostas responderam com a mobilização geral. Como os polacos julgaram que a nossa largueza de vistas era sinal de fraqueza, tivemos que responder com as mesmas armas. Dar garantias a semelhante Estado e a tal governo não poderia deixar de conduzir a uma catástrofe. Protegida por essa garantia, a Polónia recusou todas as nossas propostas e **passou à ofensiva** sobre o nosso território. Porém, dentro de poucas semanas, liquidou-se o destino desse Estado. **O Estado polaco, uma das mais insensatas construções de Versalhes, desapareceu.**

Como o leitor já deu conta, as passagens coloridas a amarelo são aquelas que mais se assemelham ao discurso de Putin sobre a invasão da Ucrânia.

Tal como a Rússia do presente fez para justificar a “operação militar especial” contra a Ucrânia, Hitler descreve o invadido como agressor e, referindo-se à criação do Estado Polaco, em 1919, destaca a insensatez da medida, tal como Putin referiu ter sido insensata a criação da Ucrânia pelos bolchevistas.

Na parte final do seu discurso, Hitler formularia uma proposta de paz – naturalmente endereçada à Grã-Bretanha e à França –, cujas condições especificou do modo seguinte:

¹ V. neste blogue *HITLER – DISCURSO NO REICHSTAG EM 1 DE SETEMBRO DE 1939*.

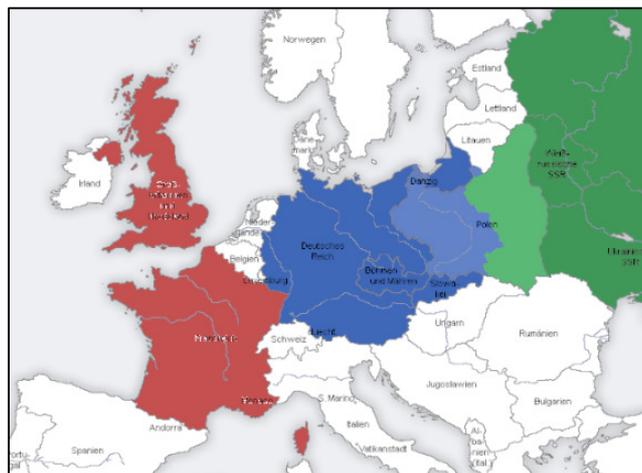
Regulamentação adequada das fronteiras alemãs, de harmonia com as condições étnicas e sociais; várias raças, que se encontram sob a soberania da Alemanha e as do sudoeste europeu devem ser ordenadas. Resolução do problema judaico. Restabelecimento das relações comerciais entre todos os países. Finalmente – criação dum novo Estado polaco.

Evidentemente, a preparação de semelhante acordo não pode ser feita ao estrondar dos canhões. [...] Bom será que se reúna uma conferência, antes que morram milhões de homens. A presente situação, na frente ocidental, não pode continuar.²

A situação na dita frente ocidental, onde franceses e britânicos demonstravam a sua reduzidíssima vontade de combater, iria continuar até 1940, altura em que Hitler voltaria a oferecer a paz. Mas, nesse Outono de 1939, o Führer continuava a insistir na necessidade de paz e na falta de colaboração das outras partes do conflito. Em 24 de Outubro de 1939, durante as conversações que então decorriam entre a Alemanha e o Vaticano sobre o relacionamento difícil da igreja católica germânica com o *III Reich*, o delegado alemão, Philipp von Hessen, depois de se sentar diante de Pio XII, tendo o papa perguntado como estava Adolf Hitler, respondeu-lhe:

Está muito bem, apesar das consideráveis tensões. Infelizmente, os polacos lançaram a desgraça sobre si próprios e a **teimosa recusa em reconhecer a sua derrota** teve trágicas consequências. A decisão do comando militar polaco de continuar uma resistência sem sentido sacrificou, sem necessidade, muitas vidas.³

Os governos de Londres e Paris não tardariam a recusar a proposta alemã, manifestando a intenção de prosseguir a guerra. Mas a evocação destes acontecimentos permitem orientar a nossa reflexão relativamente ao conflito em curso na Europa Oriental, entre a Rússia e a Ucrânia, nomeadamente no tocante à abordagem da questão da paz, vista nas suas vertentes de oportunidade, justiça e exequibilidade.



Hitler pretendia convencer os Aliados de que, depois de ter anexado a Áustria e a Checoslováquia, se satisfazia com a conquista de metade da Polónia

Assim, talvez mereça a pena perguntar: quem é que, nos nossos dias, estará inclinado(a) a concordar com o “bom senso” da proposta de Hitler?

David Martelo – 06-06-2022

² *Discursos Históricos 1939-1941*, Livraria Latina Editora, Porto, 1944, pp. 41-48.

³ KERTZER, David I., *The Pope's Secret Back Channel to Hitler*, The Atlantic, 31-05-2022. <https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2022/05/pope-pius-xii-negotiation-hitler-catholic-church/639435/>